VALERIANO FELIX DOS SANTOS

A Falsa Devota

EU conheci dona Benta,
Era a bondade em pessôa;
Só pensava em caridade,
Só fazia coisa bôa;
Queria do pai celeste
A Cobiçada corôa!

Fervorosa e penitente,
Não perdia procissão;
Rezava todos os dias
Com bastante devoção;
Todos chamavam de santo
Seu bondoso coração!

Quando encontrava um doente
Estendido na calçada
Levava pra sua casa,
Onde não faltava nada;
A pessôa só partia
Quando estivesse curada!

Sabia dar bons conselhos
A casais desajustados;
Deu casa, cama e comida
A muitos desamparados,
Embora não fosse rica,
Só tivesse alguns trocados!

Pois o seu marido morto
Deixou-lhe parca pensão;
Mas Benta vende mingáu,
Pamonha, cuscús, melão;
Todo mundo percebia
O sabor de sua mão...

Com bastante sacrifício
Criou dois filhos que tinha;
O rapaz se chama Roque
E Rita, linda mocinha;
Dona Benta em sua casa
Era mesmo que rainha!

Sempre zelosa com Deus,
Vai à missa e se confessa;
Traz um rosário na mão
Como se fosse promessa;
Dona Benta não sabia
Onde a maldade começa!

Reza todo mês de maio
E entra por Santo Antonio;
Solta foguete na porta
Causando susto ao demônio;
Rogo para que Ritinha
Encontre um bom matrimônio!

O caruru de São Roque
Que dona Benta fazia
Ficava de bôca em bôca
Em quase toda Bahia;
A multidão era tanta
Que nem a casa cabia..

O salão de sua casa
Era quase uma capela;
Alem de queimar incenso,
Dona Benta acende vela;
Santo Antonio sempre atende
A qualquer pedido dela...

Para seu querido Roque,
Assim que ficou rapaz
Ela pediu um emprego,
Mas, emprego de cartaz;
O Roque foi trabalhar
Num poço da Petrobrás!

Ganhava tanto dinheiro
Exercendo tais funções
Que só no primeiro mês
Comprou três televisões;
Geladeira, toca discos,
Um buique e dois fuscões!

Nos cassinos de Candêias
Onde Roque frequentava
Fazia chover dinheiro
Nos braços da mulherada;
Punha fogo em dez milhões
Numa simples cervejada!

Dona Benta pouco sabe
Daquele fogoso espólio;
E goza dentro de casa
O luxo dum capitólio;
Para quem o próprio Roque
Era um poço de petróleo...

Quando Rita ficou moça
A ponto de se casar
Dona Benta fez promessa
Com muitos fogos do ar;
Queria que sua filha
Arranjasse um militar...

Santo Antonio certamente
Por ser bom casamenteiro
Deu a Rita por marido
Um garboso marinheiro;
Que de pronto garantiu-lhe
Um cobiçado cruzeiro...

Partindo de Porto Alegre
Foi à ilha da Madeira;
Descançou em Gibaltrar,
Em Trazmontes, Minho e Beira;
Quando voltou vinha prenha,
Já sem fogo na fogueira!

Dona Benta agradecida
A seu belo Santo Antonio
Quis deixar de ser viuva
Com rendoso matrimônio;
Foi aí que Dona Benta
Estrepou-se co' o demônio!

Muito charmosa no trage,
Saculejando os quadris
Dona Benta vai e vem
Aos domingos da matriz
Dizendo que também tem
Direito de ser feliz...

Suspirava longamente
No fim de cada Sermão
Recordando com saudade
Seu finado Damião;
Na grande cama vazia
Vivia passando a mão!

Por viver pensando coisas,
Rezando sem compostura
Dona Benta tinha sonhos
Que lhe causavam tremura;
Muita gente já notava
A sua descompostura...

Uma noite ela sonhou
Vestida toda de branco;
Atravessava uma praça
E chegava ao pé dum banco
Onde um senhor bem prendado
Falou-lhe de modo franco...

--Oh rainha da beleza,
Rara flor de poesia...
Fica comigo, ao meu lado,
Porque tudo é fantazia...
Se quizesse o meu amor
Que gostoso não seria...

Ela sorriu e sentou-se
Junto ao belo cidadão;
Aquele também sorrindo
Pôs a mão na sua mão;
Mas a praça mergulhou
Em medonha escuridão!

O cidadão agarrado,
Pois ele não é otário,
Disse: — Benta, sua bôca
Me parece um relicário;
Mas, meu bem, se livre disto,
Atire fora o rosário...

-Como conhece meu nome?
Perguntou com gentileza...
-Quem desconhece, no mundo
O nome duma princeza?
Atire fora o rosário,
Então verá que beleza...

Dona Benta num só gesto
Atirou bem longe a cruz;
O cidadão se grudou
Nos sêios que pôs a núa;
Foi aí que dona Benta
Tentou gritar por Jesus...

Sugando que nem bezerro
O homem tapou-lhe a voz;
Mesmo em sonho Dona Benta
Via peixe nos anzóis...
-Vou lhe levar! - disse o Cão;
Onde ninguem veja nós...

Santo Antonio mesmo em sonho
Trazendo o olhar em chama
Pra despertar dona Benta
Foi andando até a cama;
Disse - Acorda, pecadora,
Lava teu corpo da lama...

Que Satanás quando quer
Seduzir um penitente
Vem no sonho como sendo
Um anjo de Deus clemente;
Se debocha de tal modo
Que deixa o cristão Doente...

Se não fizer penitência
Contra tão medonho pôlvo
Cuja maldade consiste
Em devorar como um côrvo;
Para se satisfazer
Toda noite vem de novo...

Profundamente zangada
Por ter sido interrompida
Dona Benta gritou alto:
-Não se meta em minha vida;
Santo não sabe o que faz
Uma paixão recolhida...

E você é responsável
Pelo que me aconteceu;
Pedi esposo a você
E você nunca me deu;
Se aquele cara era o Cão,
Deixasse... problema meu...

Não lhe faço mais promessa,
Encerrou a devoção...
Dez anos de viuvês,
Isto é dóse pra leão...
Afinal não tive culpa
Se Deus levou Damião...

Completamente mudada,
Como quem ficou demente...
Não sorria, não cantava,
Fechada completamente;
Houve até quem perguntasse:
--Dona Benta está doente?

Realmente todo charme,
Sua crença e sua fé
Esfriou dentro do peito
Muito mais que picolé;
Santo Antonio que se dane
Na vasente da maré...

Certa noite à sua casa
Chegou um bando de crente;
Fez sermão das Escrituras
E cantou folgadamente;
Dona Benta tão tristonha
Se mostrava sorridente!

Que de muito ressentida
Pelo sonho que tivera
E pedira matrimônio,
Santo Antonio não lhe dera;
Por tantas decepções
Tinha ficado uma fera...

Mudando de penitência
Bem podia se vingar
Daqueles trastes de barro
Que guardava em seu altar;
Para santo de madeira
Se fartara de rezar..,

O pastor daquele bando
Pregava com peito forte
Dizendo que sua lei
Era bilhete da sorte;
Quem aceitasse Jesus
Não passava pela morte!

Fez um relato comprido
Do que sofre um pecador
Enganado pelos pobres
E orações sem valor;
Um dia seria vítima
Das garras do tentador...

-Eu também já pequei muito,
Meu corpo fedia a pús;
Hoje estou purificado.
Glória a Deus! viva Jesus!
Já vivo como vivendo
Em pleno reino da luz...

Dona Benta se lembrou
Dos santos que possuía;
Do caruru de São Roque,
Das novenas que fazia;
Perdera tempo e dinheiro,
Mas disto se vingaria...

Os crentes cantaram alto
Um bendito agalopado;
Houve gritos e gemidos,
O pastor ficou suado...
E dando calor à voz,
A chorar falou rosado...

-Entrega a Deus, nobre irmã
A alma tão preciosa;
Arrenega teu passado
Por um reino cor de rosa;
Alelúia, salve, salve...
Que noite deliciosa!

Todo céu está contente
Pela tua decisão;
Jeová está sorrindo,
Fazendo sinal com a mão;
Estou vendo o reino aberto,
Que bendita sensação!

Quem não é desse rebanho
E fica feliz assim
Caminha de quatro pés,
Almoça e janta capim;
Ou vive cambaleando
Na porta do botequim...

Irmã Benta erga seu braço,
Este braço vingador...
Atire fora tais santos,
Nenhum dêles tem valor;
Dê prova de penitência
Para Deus, nosso Senhor!

Quem guarda santo de páu
É capaz de virar bicho;
Desmanche este velho altar,
Quebre em miudo este nicho;
Vá buscar um saco grande
E ponha tudo no lixo...

Quando a gente retornar
Quero achar tudo limpinho;
Pois a palavra de Deus
É que mostra o bom caminho...
E para se batizar
Procure logo o padrinho!

Dona Benta prometeu
Limpar a casa de tudo;
Vai entrar na lei de crente,
Fazendo desta um escudo;
Mas irá falar com Roque,
Em sendo moço de estudo:..

Tendo consultado o filho,
Servidor da Petrobrás,
Aquele disse: - Ora, mãe,
O que fizer tanto faz...
A senhora tem idade
Pra ter juizo de mais!

Quanto a mim não tenho crença,
Que de muito sou ateu;
Quero gozar minha vida
Como faz qualquer judeu;
O que vale é mulher bôa
E um charme como o meu...

-Mas meu filho, não se lembra
Quando eu vendia mingáu?
Que nossa casa era pobre,
Tinha tudo num giráu?
E se tinha tanta fé
Em nossos santos de páu?

-Eu não vivo do passado
E nem quero recordar;
O que fiz quando criança
Me faz até vomitar;
Hoje sou rico, e daí?
Quer de fato argumentar?

Dona Benta foi à Rita
E do caso lhe falou;
Aquela fazendo pouco,
De sua mãe debochou;
Disse até um palavrão
E a velha não gostou...

-Ora, mamãe, que bobagem...
Faça o que der na cabeça:
Até subir num foguete
Para que nunca mais desça...
Não encha tanto meu saco
E que Deus lhe favoreça...

Vendo tanta grosseria
Que não pode tolerar
Ela não viu a lição
Que Deus queria lhe dar:
O orgulho e vaidade
Faz muita coisa mudar...

Tendo regressado á casa
Agora como um capricho
Foi pegando cada santo
E tirando do seu nicho
Colocou tudo num saco
E pôs no tunel do lixo!

O beato Santo Antonio,
Imagem bastante bela
Dona Benta segurou,
Andou aos tombos com ela;
Afim de que caia longe
Atirou pela janéla...

O Santo caiu de pé,
Tendo luz em seu olhar;
A velha pegou com raiva,
Bateu no chão pra quebrar;
Jogou debaixo de um trem
Para o trem esfacelar...

Mas o trem passou deixando
Aquela imagem inteira;
Foi aí que dona Benta
Quis metê-la na fogueira;
A velha de tanta raiva
Bufava que nem chaleira!

Sempre com ódio e vingança
Contra o santo se lançou;
Queria dar-lhe um sumisso,
Agora no cagador..
Foi metê-lo na privada,
Mas o mesmo não entrou!

E como já fosse noite,
Deu de mão duma lanterna,
Foi ao fundo do quintal,
Pôs o santo na cisterna;
Depois disto escorregou
E caiu quebrando a perna!

Ainda se contorcia
Com dores descomunais
Quando chegou-lhe um recado
Que lhe fez cair pra trás...
Roque tinha se queimado
Num poço da Petrobrás!...

Tomada de desespero
Por sua falta de fé,
Se arrastava pela casa
Sem poder ficar de pé
Aí soube que seu neto
Se afogara na maré...

A perna ficou inchada,
Que mais parece um pilão;
Já tinha dado a greguena
E não tinha salvação;
Foi amputada por meio
Duma triste operação!

Dona Benta em desespero
A própria cama mordia;
Maldizendo a sua sorte,
O seu transe de agonia;
Foi preciso amordaçá-la
Por uma noite e um dia...

Quando o rebanho de crentes
Soube da desgraça sua,
Para não falar com ela
Fugia daquela rua...
Dona Benta soluçava
Sem dinheiro e quase núa...

Certo dia dona Benta,
Cuja vida Deus inferna,
Saiu usando moleta,
O seu estado consterna;
Caiu debaixo de um trem
E perdeu a outra perna!

Agora com mais razões
Dona Benta chora e clama;
Era a vingança divina
Como um fogo sempre em chama...
Gritava por suas pernas
Agarrada aos pés da cama!

Mais tarde numa cadeira
A qual não é tão moderna
A mesma rolou sem freio,
A coitada não tem perna
Desceu com cadeira e tudo
Para o fundo da cisterna!

Porem seu medonho grito
Quando rolava sem freio
Chamou com pressa a vizinha
Que gritando tambem veio...
Afim de salvar a velha
Deste acidente tão feio...

Dona Benta foi tirada
Daquele poço medonho,
Mas vinha desacordada
Como mergulhada em sonho
E com ela também veio
O Beato Santo Antonio...

É Santo Antonio quem traz
O seu olhar vingador,
Por isto a velha lhe disse:
-Perdão meu Santo Senhor...
Consola meu coração,
Seja de que modo for...

Naquele exato momento
Um carro parou à porta;
E Roque saltando deste,
Quase em pranto lhe conforta...
Pois sua ingrata pessôa
Também se viu quase morta...

-Oh minha mãe, quanto asar
Nos causou a lei de crente;
Queimei a cara bonita,
Quase não pareço gente;
Eu escapei por milagre
Duma caldeira fervente...

Prometi um caruru
Com bastante jacaré;
Quero meus santos de volta:
Santo Antonio, São José...
Pois o milagre, mamãe,
É uma questão de fé!

Mais tarde chegou Ritinha
Com seu filho pela mão;
O mesmo caiu dum barco
Sem sofrer um arranhão;
Fio achado mergulhando
Nas praias do Maranhão...

Hoje em dia dona Benta
É devota de verdade;
E Roque ficou humilde,
Sem nenhuma vaidade...
Porque dinheiro e descrença
Não produz felicidade...

Valeriano Felix dos Santos
Agência Postal de Simoes Filho
Estado da Bahia
CEP 43700

Capa:

Concepção e desenho do próprio autor.

2992

Estorinha-Loteba

O compadre Zé Pateba
Um pacato lavrador
Só conheceu a LOTEBA
Quando veio a Salvador!

Levou consigo um pedaço
Com bastante animação
Ganhou sozinho o bolaço
Dinheiro que nem o cão!

Hoje em dia Zé Pateba
É um rico fazendeiro
Gabando sempre a LOTEBA
Comprando bilhete inteiro!

Se você nunca comprou
Um bilhete da LOTEBA
Tente agora, faz favor,
Como fez o Zé Pateba!

L O T E B A